

ANEXO II – MEIO BIÓTICO**APÊNDICE 2.2.A. Método**

O mapeamento das fitofisionomias e a listagem de espécies foram compilados de Ivanauskas et al. (submetido). Foram utilizadas fotografias aéreas digitais, escala 1:30.000, do ano de 2005, da Base Aero-fotogrametria e Projetos S.A., especializadas sobre as cartas topográficas digitais do IBGE (1983), escala 1:50.000. O sistema de classificação da vegetação adotado foi o proposto por Veloso et al. (1991) e adaptado ao revisado pelo IBGE (2012).

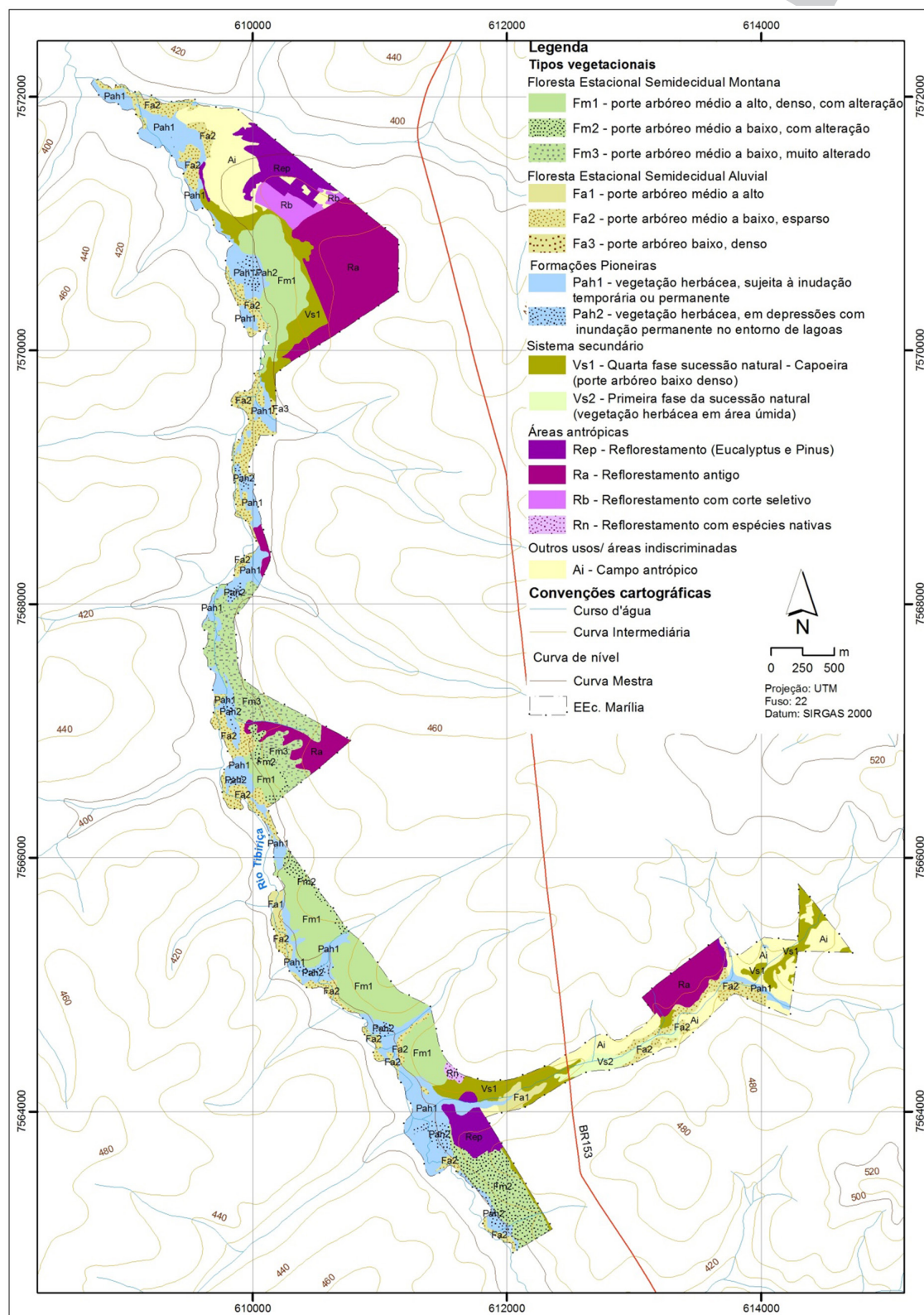
A partir da lista das espécies registradas na área de estudo, foram destacadas aquelas consideradas ameaçadas de extinção e exóticas. As listas oficiais utilizadas para consulta foram: a) Lista oficial de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2016); b) Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção (BRASIL, 2014), com categorias apresentadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil (Martinelli e Moraes, 2013) e c) Lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção globalmente (International Union for Conservation of Nature – IUCN, 2013). Foram desconsideradas as espécies que, apesar de listadas no nível mundial, federal ou estadual, pertenciam à categoria de “baixo risco de ameaça” e “dados insuficientes”.

Baseado em Moro et al. (2012), considerou-se como espécie nativa aquela de ocorrência natural em Floresta Estacional Semidecidual ou em área de ecótono a esta formação no Estado de São Paulo (Nalon et al., 2010). Foram consideradas exóticas as espécies transportadas de uma dada região geográfica para outra em que não ocorreriam naturalmente, independentemente de seu eventual impacto sobre os ecossistemas nativos, sendo o transporte realizado por ação humana intencional ou acidental (Lockwood et al., 2007). Nesse grupo foram incluídas todas as espécies de ocorrência fora dos limites geográficos historicamente reconhecidos para as formações naturais do Estado de São Paulo (Nalon et al., 2010) e ausentes na lista oficial de espécies nativas no Estado de São Paulo (Wanderley et al., 2011). Em geral, foram consideradas exóticas aquelas provenientes de outro país ou de ocorrência restrita a outra tipologia vegetal não detectada para a unidade.

De acordo com os atributos da espécie e observações de campo, as exóticas foram classificadas conforme o agrupamento proposto por Durigan et al. (2013): exóticas transientes, ruderais (dominantes e não dominantes) e invasoras (dominantes e não dominantes). Foram ferramentas úteis na busca dos atributos de cada espécie as informações disponíveis no banco de dados de espécies exóticas invasoras no Brasil (Zenni e Ziller, 2011; Invasive Information Network – IIN Brasil, 2015) ou no compêndio de espécies exóticas invasoras (Invasive Species Compendium – CABi, 2015).

APÊNDICE 2.2.B. – Fitofisionomias da EE Marília, Marília – SP.

Os códigos correspondem às categorias do Apêndice 2.2.C.



APÊNDICE 2.2.C. Tipos vegetacionais mapeados na EE de Marília, Marília-SP

Tipos de Vegetação Natural	Área (ha)	Área (%)
Floresta Estacional Semidecidual Montana (Fm)		
Fm1 – porte arbóreo médio a alto, denso, com alteração	94,96	16
Fm2 – porte arbóreo médio a baixo, com alteração	34,75	6
Fm3 – porte arbóreo médio a baixo, muito alterado	37,36	6
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Fa)		
Fa1 – porte arbóreo médio a alto	6,09	1
Fa2 – porte arbóreo médio a baixo, esparso	70,26	12
Fa3 – porte arbóreo baixo, denso	0,58	0
Formações Pioneiras		
Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre (Pa)		
Pah1 – vegetação herbácea, sujeita à inundação temporária ou permanente	81,50	13
Pah2 – vegetação herbácea, em depressões com inundação permanente no entorno de lagoas	18,99	3
Áreas antrópicas		
Sistema secundário (Vs)		
Vs1 – Quarta fase da sucessão natural – Capoeira (porte arbóreo baixo denso)	48,01	8
Vs2 – Primeira fase da sucessão natural (vegetação herbácea em área úmida)	7,72	1
Reflorestamento (R)		
Rep – Reflorestamento (<i>Eucalyptus</i> e <i>Pinus</i>)	34,00	6
Ra – Reflorestamento antigo	92,29	15
Rb – Reflorestamento com corte seletivo	9,70	2
Rn – Reflorestamento com espécies nativas	1,46	0
Outros usos/áreas indiscriminadas (Ai)		
Ai – Campo antrópico (Vs3)	69,22	11
Total	606,89	100

APÊNDICE 2.2.D. Espécies nativas registradas na EE de Marília, Marília-SP.

Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore, Cc – cactus, Ev – erva, Fa – feto arborescente, Pa – palmeira, Tr – trepadeira. **Voucher:** nome do coletor e número da coleta ou número de registro em herbário. **Fonte dos dados:** Ivanauskas et al. (submetido). * Nova ocorrência para o Estado de São Paulo confirmada por especialista (Dra. Renata Sebastiani).

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
Acanthaceae			
<i>Aphelandra longiflora</i> (Lindl.) Profice		Ab	G.Durigan, 30649
<i>Justicia brasiliana</i> Roth		Tr	
Anacardiaceae			
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guaritá	Ar	G.Durigan, 30744
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira-verdadeira	Ar	
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	peito-de-pombo	Ar	
Annonaceae			
<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão	Ar	G.Durigan, 30556
<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	araticum	Ar	G.Durigan, 30701
<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hill	pindaíba	Ar	G.Durigan, 30740
Apocynaceae			
<i>Allamanda cathartica</i> L.	alamanda	Tr	
<i>Aspidosperma australe</i> Müll.Arg.		Ar	G.Durigan, 30554
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-poca	Ar	
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	Ar	G.Durigan, 30635
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.		Ar	
<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll. Arg.		Tr	R.G. Udulutsch, 2829
<i>Forsteronia pilosa</i> (Vell.) Müll.Arg.		Tr	G.Durigan, s.n. (UEC71279)
<i>Forsteronia rufa</i> Müll. Arg.		Tr	R.G. Udulutsch, 2840
<i>Peltastes peltatus</i> (Vell.) Woodson		Tr	
<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woodson		Tr	R.G. Udulutsch, 2848
<i>Prestonia riedelii</i> (Müll. Arg.) Markgr.		Tr	R.G. Udulutsch, 2832
<i>Prestonia tomentosa</i> R. Br.		Tr	R.G. Udulutsch, 2856
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro, mata-pasto	Ar	
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	leiteiro	Ar	
<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers		Tr	
Araliaceae			
<i>Aralia warmingiana</i> (Marchal) J.Wen	carobão	Ar	
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.)Decne. &Planch.	maria-mole	Ar	G.Durigan (SPSF 15235)
<i>Sheflera morototoni</i> (Aubl.)Maguire,Steyerm, &Frodin	mandiocão	Ar	
Arecaceae			
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	macaúba	Pa	
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	guarirova	Pa	
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Pa	
Aristolochiaceae			
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	papo-de-peru	Tr	G.Durigan, 31704
Asteraceae			
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	candeia	Ar	
Indeterminada		Ar	N.M.Ivanauskas 6433
Begoniaceae			
<i>Begonia cucullata</i> (Lodd.) Golding	begônia	Ev	

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
Bignoniaceae			
<i>Adenocalymma bracteatum</i> (Cham.) DC.		Tr	
<i>Adenocalymma marginatum</i> (Cham.) DC.		Tr	
<i>Adenocalymma paulistarum</i> Bureau ex K. Schum.		Tr	G.Durigan, 30648
<i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth		Tr	R.G. Udulutsch, 2844
<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bureau & K. Schum.		Tr	
<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.		Tr	R.G. Udulutsch, 2833
<i>Arrabidaea conjugata</i> (Vell.) Mart.		Tr	
<i>Arrabidaea craterophora</i> (DC.) Bureau		Tr	R.G. Udulutsch, 2851
<i>Arrabidaea florida</i> DC.		Tr	R.G. Udulutsch, 2836
<i>Arrabidaea pulchra</i> (Cham.) Sandwith		Tr	G.Durigan, 30562
<i>Arrabidaea samydoides</i> (Cham.) Sandwith		Tr	R.G. Udulutsch, 2857
<i>Arrabidaea selloi</i> (Spreng.) Sandwith		Tr	R.G. Udulutsch, 2846
<i>Arrabidaea triplinervia</i> (Mart. ex DC.) Baill. ex Bureau		Tr	
<i>Clytostoma campanulatum</i> (Cham.) Bureau & K. Schum.		Tr	
<i>Clytostoma sciuripabulum</i> (K. Schum.) Bureau & K. Schum.		Tr	R.G. Udulutsch, 2837
<i>Cuspidaria convoluta</i> (Vell.) A.H. Gentry		Tr	R.G. Udulutsch, 2845
<i>Fridericia speciosa</i> Mart.		Tr	
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos		Tr	
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	Av	
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ipe-roxo-de-bola	Av	
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	ipê-amarelo	Av	
<i>Lundia obliqua</i> Sond.	jacarandá-de-minas	Av	G.Durigan, 30651
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A.H. Gentry		Tr	
<i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K. Schum.		Tr	
<i>Paragonia pyramidata</i> (Rich.) Bureau	cipó-de-são-joão	Tr	
<i>Pithecoctenium crucigerum</i> (L.) A.H. Gentry		Tr	
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers		Tr	
<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers		Tr	R.G. Udulutsch, 2841
<i>Tynanthus cognatus</i> (Cham.) Miers		Tr	G.Durigan, 30691
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	ipê-felpudo	Av	G.Durigan, 30687
Blechnaceae			
<i>Blechnum</i> sp		Ev	
Boraginaceae			
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	Ar	G.Durigan, 31700
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	café-de-bugre	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF15638)
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.ex. Steud.	louro-pardo	Ar	
Burseraceae			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	breu	Ar	
Cactaceae			
<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	mandacaru	Cc	
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	ora-pro-nobis	Tr	
Campanulaceae			
<i>Hippobroma longiflora</i> (L.) G.Don	arrebenta-boi	Ev	G.Durigan, s.n. (SPSF16561)
Celastraceae			
<i>Anthodon decussatum</i> Ruiz & Pav.		Tr	
<i>Anthodon decussatum</i> Ruiz & Pav.		Tr	G.Durigan, 30692
<i>Hippocratea volubilis</i> L.		Tr	
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.	espinheira-santa	Ar	G.Durigan, 30561
<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.		Ar	

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
Combretaceae			
<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz		Tr	
<i>Terminalia glabrescens</i> (Cambess.) Eichler	capitão	Ar	
<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo	capitãozinho	Ar	G.Durigan, 30565
Connaraceae			
<i>Rourea pseudospadicea</i> G. Schellenb.		Tr	R.G. Udulutsch, 2828
Convolvulaceae			
<i>Ipomoea triloba</i> L.		Tr	
Costaceae			
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	costus, cana-branca	Ev	
Cucurbitaceae			
<i>Melothria pendula</i> L.		Tr	R.G. Udulutsch, 2865
Cyatheaceae			
<i>Cyathea</i> sp		Fa	
Dilleniaceae			
<i>Dolioscarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.		Tr	
Dioscoreaceae			
<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.		Tr	R.G. Udulutsch, 2834
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum buxus</i> Peyr.		Ab	G.Durigan, 30641
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hill	coção	Ab	
Euphorbiaceae			
<i>Actinostemon conceptiones</i> (Chodat. & Hassl.) Hochr.	folha-fedorenta	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF14353)
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg.	pau-rainha	Ar	G.Durigan, 30557
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tapiá, tamanqueiro	Ar	
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixingui	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF 10774)
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra d'água	Ar	G.Durigan, 31701
<i>Dalechampia stipulacea</i> Müll. Arg.		Tr	
<i>Manihot</i> cf. <i>caerulescens</i> Pohl		Ab	N.M.Ivanauskas 6440
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	leiteiro	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF10787)
<i>Sebastiana brasiliensis</i> Spreng.	leiteiro-de-folha-fina	Ar	G.Durigan, 30694
Fabaceae			
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	farinha-seca	Ar	
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-preto, angico-vermelho	Ar	
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa	Ar	
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	mororó	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF14535)
<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	cabelo-de-anjo	Ab	
<i>Calliandra parviflora</i> (Hook. & Arn.) Speg.	cabelo-de-anjo	Ab	G.Durigan, s.n. (SPSF14339)
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	araribá	Ar	
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	pau-de-óleo, óleo-de-copaíba	Ar	
<i>Dahlstedtia floribunda</i> Vogel	embira-de-sapo	Ar	G.Durigan, 30563
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	rabo-de-bugio	Tr	
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	timboril	Ar	
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	corticeira	Ar	
<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	alecrim-de-campinas	Ar	G.Durigan, 30748
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Ar	

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF14564)
<i>Inga striata</i> Benth.	ingá-crespo	Ar	N.M.Ivanauskas 6429
<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	Ar	
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	feijão-cru	Ar	
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	mau-vizinho	Ar	G.Durigan, 28632
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	bico-de-pato	Ar	
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	sapuvão	Ar	G.Durigan, 28630
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	bico-de-pato-de-espinho	Ar	G.Durigan, 28628
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	sapuvinha	Ar	G.Durigan, 28631
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva-vermelha	Ar	
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-da-mata	Ar	
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula	Ar	G.Durigan, 31698
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.	pau-jacaré	Ar	
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	amendoim-do-campo	Ar	
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	coração-de-negro	Ar	
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	aldrago	Ar	N.M.Ivanauskas 6430
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim	Ar	G.Durigan, 31697
<i>Schnella microstachya</i> Raddi	pata-de-vaca	Tr	
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	monjoleiro	Ar	G.Durigan, 30652
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	arranha-gato	Ar	N.M.Ivanauskas 6438
<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby	canudo de pito, fedegoso	Ab	
<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth.		Ab	G.Durigan, 30637 (UEC71429)
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.		Ab	Yamazoe (ESA6975)
<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	sucupira-amarela	Ar	
Indeterminada		Tr	R.G. Udulutsch, 2849
Lacistemataceae			
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	guruguva	Ar	G.Durigan, 30747
Lamiaceae			
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF13246)
Lauraceae			
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	canela-do-brejo	Ar	P.R. Domingos, s.n. (SPSF12142)
<i>Nectandra angustifolia</i> (Schrad.) Nees	canela	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF14724)
<i>Nectandra cuspidata</i> Nees	canelinha	Ar	
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canelão	Ar	G.Durigan, 30567
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela	Ar	G.Durigan, s.n. (MBM148933)
<i>Ocotea indecora</i> Schott ex Meisn.	canela	Ar	
<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez	canela	Ar	G.Durigan, 30555
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	canela amarela	Ar	G.Durigan, 30683
Lecythidaceae			
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco	Ar	
Loganiaceae			
<i>Strychnus brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.		Tr	G.Durigan, 30741
Lythraceae			
<i>Cuphea melvilla</i> Lindl.		Ar	R.G. Udulutsch, 2830
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hill	dedaleiro	Ar	
Magnoliaceae			
<i>Magnolia ovata</i> A.St.-Hill. (Spreng.)	pinha-do-brejo	Ar	

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
Malpighiaceae			
<i>Banisteriopsis muricata</i> (Cav.) Cuatrec.		Tr	R.G. Udulutsch, 2835
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	murici-anão	Ar	
<i>Dicella bracteosa</i> (A. Juss.) Griseb.		Tr	
<i>Janusia janusioides</i> W.R. Anderson*		Tr	R.G. Udulutsch, 2839
<i>Niedenzuella acutifolia</i> (Cav.) W.R.Anderson		Ar	G.Durigan, 30699
<i>Niedenzuella multiglandulosa</i> (A.Juss.) W.R.Anderson		Tr	R.G. Udulutsch, 2827
Malvaceae			
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hill.) Ravenna	paineira	Ar	
<i>Christiana macrodon</i> Toledo		Ar	
<i>Helicteres lhotzkiana</i> (Schott & Endl.) K.Schum.	saca-rolha	Ab	P.Morellatto, s.n. (ESA7375)
<i>Luehea candicans</i> Mart.	açoita-cavalo	Ar	
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo	Ar	
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Ar	N.M.Ivanauskas 6435
Indeterminada		Ab	N.M.Ivanauskas 6437
Melastomataceae			
<i>Miconia chamissois</i> Naudin	pixirica açu	Ar	
<i>Miconia paucidens</i> DC.		Ar	
Meliaceae			
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	Ar	G.Durigan, 31699
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro	Ar	
<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.	catiguá	Ar	
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá	Ar	
<i>Trichilia clausenii</i> C.DC.	catiguá-vermelho	Ar	
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	catiguá	Ar	N.M.Ivanauskas 6434
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	catiguá	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF14541)
Menispermaceae			
<i>Cissampelos glaberrima</i> A. St.-Hil.		Tr	R.G. Udulutsch, 2861
Monimiaceae			
<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.		Ar	
Moraceae			
<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott in Spreng.	figueira	Ar	G.Durigan, 30636
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat.	figueira	Ar	
<i>Maclura tinctoria</i> (L.)D.Don ex Steud.	taiúva, amoreira-branca	Ar	
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.)W.C.Burger, Lanj. & Boer	falsa-espinheira-santa	Ar	
Myrtaceae			
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.)O. Berg	sete-capotes	Ar	G.Durigan, 30685
<i>Campomanesia xantocarpa</i> O. Berg	gabirola	Ar	
<i>Eugenia francavilleana</i> O.Berg		Ar	G.Durigan, 30658
<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.		Ar	
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja	Ar	G.Durigan, 31703
<i>Eugenia longipedunculata</i> Nied.		Ar	
<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	pêssego-do-campo	Ar	
<i>Eugenia paracatuana</i> O.Berg		Ar	G.Durigan, s.n. (SP296858), G. Durigan 30650
<i>Eugenia ramboi</i> D.Legrand	batinga-branca	Ar	
<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	laranjinha-do-mato	Ar	G.Durigan, 30660
<i>Eugenia subterminalis</i> DC.		Ar	Domingues, s.n. (SPSF12129)

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	Ar	
<i>Myrcia bella</i> Cambess.		Ar	G.Durigan, 121M
<i>Myrcia guianensis</i> Cambess.	guamirim-vermelho	Ar	N.M.Ivanauskas 6431
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	cambuí	Ar	
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	guamirim	Ar	
<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	cambui	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF10788)
Nyctaginaceae			
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole	Ar	
Nymphaeaceae			
<i>Nymphaea</i> sp	nenufar	Ev	
Onagraceae			
<i>Ludwigia</i> sp		Ev	
Opiliaceae			
<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.		Ar	
Passifloraceae			
<i>Passiflora tricuspidata</i> Mast.	maracujá	Tr	R.G. Udulutsch, 2847
Phytolaccaceae			
<i>Sequoiaria americana</i> L.	laranja-do-mato	Ar	
Piperaceae			
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	banana-de-mico	Ar	G.Durigan, 30693
<i>Piper crassinervium</i> Kunth		Ab	G.Durigan, 30702
<i>Piper umbellatum</i> (L.) Miq.	piper	Ab	
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq	pariparoba	Ab	
Polygalaceae			
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	botica	Tr	R.G. Udulutsch, 2860
Polygonaceae			
<i>Coccoloba cordata</i> Cham.		Ar	G.Durigan, 31705
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	folha-de-lobo	Ar	
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	marmeleiro	Ar	
Pontederiaceae			
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	aguapé	Ev	
Primulaceae			
<i>Clavija nutans</i> (Vell.) B.Stühl		Ar	G.Durigan, 30684
<i>Myrsine loefgrenii</i> (Mez) Imkhan.	caporoca	Av	G.Durigan, s.n. (IAC44537)
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	caporoca	Ar	
Proteaceae			
<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca	Ar	G.Durigan, s.n. (UEC 21475)
Rhamnaceae			
<i>Gouania inornata</i> Reissek		Tr	R.G. Udulutsch, 2852
<i>Gouania virgata</i> Reissek		Tr	
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	saguaragi-amarelo	Ar	
Rosaceae			
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Ar	G.Durigan, 30568
Rubiaceae			
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	marmelada	Ar	N.M.Ivanauskas 6436
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.		Ar	
<i>Coutarea hexandra</i> (Jaq.) K.Schum	quineira	Ar	
<i>Ixora venulosa</i> Benth.	ixora-do-mato	Ar	

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.		Tr	R.G. Udulutsch, 2854
<i>Margaritopsis cephalantha</i> (Müll.Arg.) C.M.Taylor		Ar	G.Durigan, 30705
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	cafeeiro-do-mato	Ar	G.Durigan, s.n. (SPSF15657)
<i>Randia calycina</i> Cham.	estrela-do-norte	Tr	
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.		Ar	
Rutaceae			
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	pau-marfim	Ar	
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A. Juss. ex Mart.	mamoninha-do-mato	Ar	
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.		Ar	G.Durigan, 30749
<i>Helietta apiculata</i> Benth.	osso-de-burro, canela-de-veado	Ar	G.Durigan, 30645
<i>Metrodorea nigra</i> A. St. – Hil.	carrapateira	Ar	G.Durigan, 30569
<i>Pilocarpus pauciflorus</i> A.St.-Hil.	jaborandi	Ar	
<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.	mamica-de-porca	Ar	
<i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St. – Hil.	mamica-de-porca	Ar	N.M.Ivanauskas 6428
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Ar	
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	mamica-de-porca	Ar	
Salicaceae			
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	espeteiro	Ar	G.Durigan s.n. (ESA6969)
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	erva-de-lagarto, guaçatonga	Ar	G.Durigan, 30560
<i>Prockia crucis</i> L.		Ar	G.Durigan, 30638
<i>Xylosma venosa</i> N.E.Br.	espinho-de-judeu	Ar	G.Durigan, 30642
Sapindaceae			
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.		Ar	G.Durigan, 30564
<i>Cupania tenuivalvis</i> Radlk.	arco-de-peneira-miudo	Ar	
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	arco-de-peneira	Ar	G.Durigan, 30743
<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	maria-preta	Ar	
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatá	Ar	G.Durigan, 30639
<i>Paullinia rhomboidea</i> Radlk.		Tr	
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.		Tr	R.G. Udulutsch, 2842
<i>Serjania fuscifolia</i> Radlk.		Tr	
<i>Serjania laruotteana</i> Cambess.		Tr	R.G. Udulutsch, 2843
<i>Urvillea laevis</i> Radlk.		Tr	
<i>Urvillea ulmacea</i> Kunth		Tr	R.G. Udulutsch, 2838
Sapotaceae			
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	guatambu-de-leite	Ar	
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguaí	Ar	
Simaroubaceae			
<i>Picramnia sellowii</i> G.Planch.		Ar	G.Durigan, 30570
Siparunaceae			
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	negamina, limoeiro-bravo	Ar	
Smilacaceae			
<i>Smilax campestris</i> Griseb.		Tr	R.G. Udulutsch, 2831
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.		Tr	R.G. Udulutsch, 2863
Solanaceae			
<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schtdl.) Benth.		Ab	G.Durigan, 30644
<i>Cestrum mariquitense</i> Kunth		Ab	G.Durigan, 30643

Família / Espécie	Nome popular	H	Coletor
<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pav.		Ab	G.Durigan, 30633
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Ar	N.M.Ivanauskas 6432
Styracaceae			
<i>Styrax acuminatus</i> Pohl		Ar	
Typhaceae			
<i>Typha domingensis</i> Pers.	taboa	Ev	
Ulmaceae			
<i>Celtis iguanae</i> (Jaq.) Sarg.	grão-de-galo	Ab	
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	candiúva	Ar	
Urticaceae			
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Ar	
Verbenaceae			
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	tamanqueira	Ar	
Vitaceae			
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis		Tr	
Vochysiaceae			
<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.		Ar	
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	cinzeiro	Ar	

APÊNDICE 2.2.E. Espécies ameaçadas de extinção registradas na EE de Marília, Marília-SP.

Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Mamede et al., 2016), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Categorias de risco de extinção: EN – em perigo; VU – vulnerável; NT – quase ameaçada; LR – baixo risco. Hábito (H): Ar – árvore, Tr – trepadeira.

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa		NT	EN	Ar
Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	ipê-felpudo	VU	VU	VU	Ar
Connaraceae	<i>Rourea pseudospadicea</i> G.Schellenb.		EN	EN		Tr
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa	VU	VU		Ar
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	VU	VU	EN	Ar
Meliaceae	<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.	catiguá		LC	VU	Ar
Rhamnaceae	<i>Gouania inornata</i> Reissek		EN	EN		Tr
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	pau-marfim		NT	EN	Ar

APÊNDICE 2.2.F. Espécies quase ameaçadas de extinção (NT) ou deficiente de dados (DD) registradas na EE de Marília, Marília-SP.

Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Mamede et al., 2016), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Hábito (H): Ar – árvore. LC – baixo risco de extinção, pouco preocupante.

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira-verdadeira		LC	DD	Ar
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo-de-bola		NT	LC	Ar

APÊNDICE 2.2.G. Espécies exóticas registradas na EE de Marília, Marília-SP.

Hábito (H): Av – árvore; Ev – erva; Pa – palmeira. **Categoria de invasão (CI):** ExT – Exótica transiente, ExInd – Invasora não dominante, ExId – Invasora dominante. Quando nativa no Brasil, mas exótica na área de estudo, a fitofisionomia de ocorrência é apresentada entre parênteses (D – Floresta Ombrófila Densa). Fonte dos dados: Ivanauskas et al. (submetido).

Família	Espécie	Nome popular	H	CI
Acanthaceae	<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	cu-de-cachorro, amarelinha	Tr	ExInd
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	Ar	ExInd
Arecaceae	<i>Livistonia chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.	palmeira-leque-da-China	Pa	ExInd
Arecaceae	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud	tamareira-das-canárias	Pa	ExInd
Boraginaceae	<i>Cordia myxa</i> L.	babosa-branca	Ar	ExInd
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	leucena	Ar	ExInd
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz var. <i>ferrea</i>	pau-ferro	Ar	ExInd (D)
Fabaceae	<i>Schyzobolium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	guapuruvu	Ar	ExInd (D)
Fabaceae	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipuana	Ar	ExInd
Meliaceae	<i>Melia azederach</i> L.	cinamomo, santa-bárbara	Ar	ExInd
Myrtaceae	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	eucalipto-limão	Ar	ExT
Myrtaceae	<i>Corymbia maculata</i> Hill & Johnson	eucalipto	Ar	ExT
Myrtaceae	<i>Eucalyptus alba</i> Reinw.	eucalipto	Ar	ExT
Myrtaceae	<i>Eucalyptus grandis</i> W.Hill.	eucalipto-rosa	Ar	ExT
Myrtaceae	<i>Eucalyptus robusta</i> Sm.	eucalipto-robusta	Ar	ExT
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	Ar	ExId
Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	orquídea	Ev	ExId
Pinaceae	<i>Pinus elliottii</i> Engelm.	pinheiro-americano	Ar	ExInd
Pinaceae	<i>Pinus kesiya</i> Royle ex Gordon	pinheiro	Ar	ExT
Pinaceae	<i>Pinus oocarpa</i> Schiede ex Schltdl.	pinheiro	Ar	ExT
Pinaceae	<i>Pinus caribaea</i> Morelet	pinheiro-do-caribe	Ar	ExT
Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K. Simon & S.W.L. Jacobs	colonião	Ev	ExId
Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	napier	Ev	ExId
Poaceae	<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D.Webster	braquiária	Ev	ExId
Rutaceae	<i>Citrus latifolia</i> Tanaka ex Q. Jiménez	limoeiro	Ar	ExInd

APÊNDICE 2.2.H. – Síntese da metodologia utilizada para o diagnóstico da fauna

Introdução

Nos ecossistemas brasileiros os vertebrados constituem o segundo grupo de animais em número de espécies conhecidas, 9.000, perdendo apenas para os artrópodes com 94.000 (Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2017). Em comparação a este filo megadiverso, os vertebrados apresentam sua sistemática, ecologia, comportamento e estado de conservação melhor conhecidos. Portanto, é compreensível que os vertebrados sejam o grupo de animais geralmente utilizado na caracterização inicial da composição da fauna em estudos para a criação de unidades de conservação e planos de manejo de áreas protegidas.

Contudo, aproveita-se para externar que o conhecimento sobre alguns grupos de invertebrados é de extrema importância para o monitoramento da qualidade ambiental de áreas continentais e deve ser priorizado para as unidades de conservação. Destacamos: 1) as assembleias de água doce (insetos, crustáceos,

moluscos, etc.), por poderem indicar mais rapidamente alterações na qualidade da água do que os vertebrados; 2) a fauna cavernícola; 3) as colônias de abelhas pelo seu papel fundamental na polinização e por sua suscetibilidade aos agroquímicos e 4) colônias da formiga-de-correição *Eciton burchellii* (Westwood, 1842), espécie-chave para a manutenção da diversidade da fauna de sub-bosque florestal.

Há conjuntos de espécies de vertebrados que oferecem informações distintas para subsidiar estratégias de conservação. Várias espécies de peixes de riachos e anfíbios são endêmicas a áreas muito restritas e por isso extremamente suscetíveis a alterações locais. Certas aves, morcegos, mamíferos de grande porte e peixes apresentam deslocamentos entre habitats, demonstrando a necessidade de conexão de áreas e proteção de rotas migratórias. Espécies de maior porte de todas as classes são alvo de caça ou pesca. Algumas espécies, principalmente de peixes, aves e primatas são capturadas para uso como animais ornamentais ou de estimação.

Os vertebrados desempenham importantes funções na manutenção dos ecossistemas terrestres, atuando, por exemplo, na ciclagem de nutrientes, polinização de flores e dispersão de sementes. Atualmente há um crescente reconhecimento da relevância destas funções para o bem-estar humano e elas foram designadas como Serviços Ecossistêmicos. A contemplação de vertebrados em ambiente selvagem pode ser utilizada para a conscientização das pessoas em relação à importância da criação e manutenção de áreas protegidas.

Material e Métodos

As informações sobre os vertebrados da Estação Ecológica de Marília foram obtidas por meio de trabalho de campo, revisão bibliográfica e consulta aos bancos de dados *on line* de coleções científicas, Species Link, Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBR e VertNet; de imagens e gravações de aves, Wikiaves e Xenocanto, e de registros do Centro de Estudos Ornitológicos – CEO.

Apenas foram considerados os registros obtidos no interior da UC ou no seu entorno em um raio de 3km. Verificou-se a data de coleta da informação descartando dados com mais de 20 anos. Espécies que suscitaram dúvidas quanto à identificação foram desconsideradas, principalmente pelo registro estar muito fora da área de distribuição geográfica conhecida. Formas identificadas até gênero foram mantidas somente quando nenhuma outra espécie do gênero tivesse sido relatada para a localidade. A nomenclatura utilizada é a do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (Grant et al., 2017; Menezes et al., 2017; Percequillo e Gregorin, 2017; Piacentini et al., 2017; Zaher e Bérnils, 2017). Assim, vários gêneros e epítetos específicos estão diferentes em relação aos trabalhos consultados.

A seguir apresentam-se os critérios utilizados para os tópicos elencados no diagnóstico dos planos de manejo.

Riqueza de fauna

A riqueza, número de espécies, é influenciada pelo total de habitats presentes, tamanho da área amostrada, conexão com outras áreas, histórico de perturbação antrópica e pelo esforço amostral. Por isso, a riqueza não é comparável entre UCs. Um conhecimento satisfatório da riqueza de qualquer grupo de animais de uma dada localidade resulta de um esforço amostral intenso, se avaliando todos os ecossistemas, cobrindo vários anos e as diferentes estações. Portanto, os valores apresentados para todas as unidades devem ser considerados preliminares e deverão aumentar significativamente com a realização de novos inventários.

Espécies migratórias

Popularmente se entende migração como qualquer movimento entre duas áreas, e já foram detectados gestores e funcionários de unidades de conservação se referindo incorretamente a uma determinada espécie como sendo migratória. Contudo, considera-se que migração é um movimento em resposta à

variação sazonal na quantidade ou qualidade dos recursos utilizados, com posterior retorno ao local de origem.

Devido à localização geográfica do estado de São Paulo parte de sua avifauna migra durante a estação seca, entre meados de abril e meados de agosto, geralmente indo para regiões mais quentes dentro do próprio estado, para o centro-oeste do Brasil e mesmo para a Amazônia. Na mesma época do ano chegam em território paulista espécies do Brasil meridional e do sul do continente fugindo do frio intenso. Além de aves, no oceano aparecem cetáceos, pinípedes e certas espécies de peixes e lulas. Já durante a nossa primavera e verão aparecem espécies que se reproduzem na América do Norte. Algumas permanecem por aqui até abril, enquanto outras estão de passagem até áreas mais ricas em alimento no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Outro movimento migratório bem conhecido no nosso estado está ligado à reprodução de algumas espécies de peixes que vivem nos rios, a chamada piracema. Durante a estação chuvosa estas espécies sobem os cursos dos rios, por vezes até dezenas de quilômetros, para desovar mais próximo da cabeceira, onde os alevinos estarão mais protegidos e obterão mais alimento para o seu desenvolvimento inicial.

Para os objetivos dos planos de manejo entende-se que neste item seria de suma relevância mapear as áreas de concentração das aves migratórias de longa distância, as que vêm da América do Norte e do sul da América do Sul, e os trechos de rio em que ocorre a reprodução dos peixes de piracema.

Espécies endêmicas/raras locais

Endemismo depende da escala, pode-se considerar desde espécies endêmicas da América do Sul, ex. *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), até espécies restritas a um único pico de montanha, como ocorre com vários sapinhos pingo-de-ouro *Brachycephalus* spp.

Nos planos de manejo já concluídos frequentemente são consideradas as espécies com distribuição restrita a um Bioma, são destacadas as endêmicas da Mata Atlântica, do Cerrado, etc. Contudo, entende-se que esta referência é pouco informativa para as tomadas de decisão de manejo. As espécies com distribuição muito restrita e para as quais as ações no interior da unidade podem ter um impacto mais significativo é que precisam ser enfatizadas, portanto optou-se por relacionar apenas estas últimas. Geralmente elas também acabam sendo categorizadas como ameaçadas de extinção. A exceção são os anfíbios, grupo em que muitas espécies endêmicas são consideradas com informações insuficientes para a classificação quanto ao grau de ameaça (DD).

Raridade é um conceito ligado ao tamanho populacional. Não se tem esta informação para as áreas trabalhadas. Cabe destacar que na região tropical a maioria das espécies é naturalmente rara. Por outro lado, as espécies abundantes são de alta relevância para a manutenção dos ecossistemas. No interior das unidades de conservação as espécies comuns devem permanecer abundantes e as ameaçadas de extinção apresentar recuperação no seu tamanho populacional.

Espécies ameaçadas de extinção de acordo com listas vermelhas (SP, BR, IUCN)

Utilizou-se as últimas versões disponíveis, porém a lista paulista não inclui as categorias utilizadas pela IUCN.

Espécies exóticas/em condições de sinantropia

Para a definição de espécies exóticas utilizou-se a base de dados do Instituto Hórus (2017). Destaca-se a presença de espécies domésticas como categoria separada, pois estas na maioria das vezes não constituem populações asselvajadas (ferais), se tratando de casos de posse negligente de animais por parte de moradores do entorno. Somente relacionaram-se espécies em condições de sinantropia quando foram detectadas no interior ou entorno de edificações dentro da UC.

Espécies que sofrem pressão de caça/pesca

Não há informações detalhadas sobre as espécies alvo destas ações no interior da UC. Optou-se por elencar espécies que no estado de São Paulo, de uma forma geral, são conhecidas como suscetíveis à caça, pesca e captura para cativeiro. Para estas espécies ocorre um esforço de captura dirigido, porém o impacto destas intervenções pode afetar outras mais, devido ao uso de armadilhas ou petrechos de pesca pouco seletivos e ao abate de forma oportunista de qualquer animal de maior porte encontrado.

Espécies indicadoras (de áreas conservadas e degradadas)

Lista elaborada com base no mapa de fitofisionomias produzido pela equipe de vegetação para cada UC e considerando-se a ocorrência verificada ou potencial das espécies nas manchas.

Espécies de interesse em saúde pública

Foram destacadas como espécies de interesse em saúde pública aquelas que participam do ciclo epidemiológico de doenças em que possa existir relação animal-homem e vice-versa (zoonoses), seja diretamente ou atuando como hospedeiro intermediário, reservatório, amplificador, etc, com especial atenção àquelas transmitidas por vetores.

APÊNDICE 2.2.I. Vertebrados da EE de Marília.

Situação de conservação global (IUCN, 2017), no Brasil (Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014) e no estado de São Paulo – SP (São Paulo, 2014). Quando não indicado significa espécie de menor preocupação. AM = ameaçada de extinção; DD = dados insuficientes para avaliação; NT = quase ameaçada e VU = vulnerável. Fitofisionomias de Registro, códigos segundo Ivanauskas et al. (submetido). Ai = campo antrópico; Fa = Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Fm = Floresta Estacional Semidecidual Montana; Pah = Formação Pioneira Aluvial e Vs = vegetação secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana (Capoeira).

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Classe Aves			
Ordem Tinamiformes			
Família Tinamidae			
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó		Ai
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	SP (AM)	Ai
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela		Ai
Anseriformes			
Anhimidae			
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma	SP (AM)	Pah
Anatidae			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê		Pah
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato		Pah
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí		Pah
Pelecaniformes			
Ardeidae			
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi		Pah
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho		Pah
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura		Pah
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira		Ai

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Threskiornithidae			
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró		Pah
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada		Pah
Cathartiformes			
Cathartidae			
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta		Fa Fm
Accipitriformes			
Accipitridae			
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi		Fm
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó		Fm
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta		Fm
Gruiformes			
Aramidae			
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão		Pah
Rallidae			
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda		Pah
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó		Pah
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã		Pah
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d' água		Pah
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul		Pah
Charadriiformes			
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero		Ai
Scolopacidae			
<i>Gallinago paraguaiiae</i> (Vieillot, 1816)	narceja		Pah
Jacanidae			
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã		Pah
Columbiformes			
Columbidae			
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca		Fa Fm Vs
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante		Ai
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu		Fa Fm
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa		Ai
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou		Ai
Cuculiformes			
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato		Fm
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto		Vs
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco		Ai
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci		Vs
Strigiformes			
Tytonidae			
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara		Ai
Strigidae			
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato		Fm
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira		Ai
Nyctibiiformes			
Nyctibiidae			
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau		Fm

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Caprimulgiformes			
Caprimulgidae			
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	coruçã		Ai
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau		Fm
Apodiformes			
Apodidae			
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal		Fa Fm Vs
Trochilidae			
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado		Fm
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta		Fm
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho		Fm
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado		Fm
Coraciiformes			
Alcedinidae			
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande		Pah
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno		Pah
Momotidae			
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva-verde		Fa
Galbuliformes			
Galbulidae			
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva		Fa
Bucconidae			
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo		Vs
Piciformes			
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu		Fm
Picidae			
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado		Fm
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco		Vs
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão		Fm
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado		Fm
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo		Ai
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca		Fm
Cariamiformes			
Cariamidae			
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema		Ai
Falconiformes			
Falconidae			
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã		Fm
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará		Ai
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro		Vs
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri		Ai
Psittaciformes			
Psittacidae			
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira	IUCN (NT) SP (AM)	Fm
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã		Ai Fm
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei		Ai
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim		Fm

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo		Ai Fm
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde		Fm
Passeriformes			
Thamnophilidae			
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi		Fa
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada		Fm
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto		Fm
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzel, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto		Fa Fm
Dendrocolaptidae			
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado		Fm Vs
Furnariidae			
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro		Ai
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié		Pah
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	SP (NT)	Ai
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzel, 1859	petrim		Fm
Rhynchocyclidae			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo		Fm
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio		Fm
<i>Poecilotriccus latirostris</i> (Pelzel, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda	SP (NT)	Fa
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho		Fm
Tyrannidae			
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro		Vs
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha		Fm
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela		Fm Vs
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira		Fa Vs
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado		Vs
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi		Vs Fm
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro		Ai
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei		Fm
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado		Fm
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho		Fa
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica		Fm
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri		Fa Fm Vs
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha		Ai
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha		Fm
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha		Pah
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo		Pah
<i>Cnemotriccus fuscatus bimaculatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	guaracavuçu-firi		Fm
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca		Ai
Tityridae			
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto		Fm
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto		Fm
Vireonidae			
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari		Fa Fm
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara		Fa Fm
Corvidae			
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo		Vs
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça		Fm

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Hirundinidae			
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa		Ai Vs
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora		Ai Vs
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo		Ai Vs
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco		Ai Vs
Troglodytidae			
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra		Ai Vs
Donacobiidae			
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim		Pah
Turdidae			
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco		Fm
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca		Fa
Mimidae			
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo		Ai
Thraupidae			
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei		Fm Vs
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha		Fa
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento		Fm
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela		Fm
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha		Fm
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho		Fm
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro		Ai
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo		Ai
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu		Ai
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	SP (NT)	Pah
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho		Pah Vs
<i>Sporophila ardesiaca</i> (Dubois, 1894)	papa-capim-de-costas-cinzas		Vs
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho		Pah Vs
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro		Fa
Passerellidae			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico		Ai Vs
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo		Ai
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo		Fm
Parulidae			
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato		Fm
Icteridae			
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro		Fa
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	SP (NT)	Ai
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado		Pah
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi		Pah
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo		Pah
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	chopim-azeviche		Ai
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim		Ai
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul		Ai
Fringillidae			
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim		Fm
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	Exótica Sinantrópica	Ai

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Classe Reptilia			
Ordem Crocodylia			
Alligatoridae			
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	jacaré-do-papo-amarelo		Pah
Ordem Squamata			
Gekkonidae			
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	lagartixa-de-parede	Exótica Sinantrópica	Ai
Tropiduridae			
<i>Tropidurus</i> sp.	lagartixa-das-pedras		Ai
Teiidae			
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	calango		Ai
<i>Salvator merianae</i> (Duméril, Bibron, 1839)	teiú		Ai
Dipsadidae			
<i>Apostolepis dimidiata</i> (Jan, 1862)	falsa-coral		Ai
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge, Romano, 1978	falsa-coral		Ai
Classe Mammalia			
Ordem Didelphimorphia			
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca		Fm Vs
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	cuíca		Fm
<i>Monodelphis kunsii</i> Pine, 1975	catita	SP (NT)	Fm
Cingulata			
Dasypodidae			
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	tatu-de-rabo-mole-grande	SP (DD)	Fm
<i>Dasytus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha		Fm
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba		Ai Fm Vs
Primates			
Cebidae			
<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	macaco-prego	IUCN (NT) SP (NT)	Fa Fm
Rodentia			
Cricetidae			
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	rato-do-chão		Ai Vs
Caviidae			
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara		Pah
Dasyproctidae			
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	IUCN (DD)	Fm
Cuniculidae			
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	SP (NT)	Fa
Carnivora			
Felidae			
<i>Felis catus</i> Linnaeus, 1758	gato-doméstico	Exótica Doméstica	Ai Vs
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jagatirica	SP (AM)	Fm
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	IUCN (NT) SP (AM)	Fm
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (AM)	Fa Fm Vs
Canidae			
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato		Ai Fa Fm Vs
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	Exótica Doméstica	Ai Fa Fm Vs
Mustelidae			
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara		Fm

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Procyonidae			
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati		Fm
<i>Procyon cancrivorus</i> G. Cuvier, 1798	mão-pelada		Fa Pah
Cetartiodactyla			
Cervidae			
<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	veado-catingueiro		Fm Vs
Bovidae			
<i>Bos taurus</i> Linnaeus, 1758	boi	Exótica Doméstica	Ai
Classe Amphibia			
Ordem Anura			
Bufonidae			
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	sapo-cururu		Ai Pah
Hylidae			
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	pererequinha-do-brejo		Ai Fm Pah
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	pererequinha-do-brejo		Pah
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	perereca-cabrinha		Ai Pah
<i>Scinax fuscomarginatus</i> (Cope, 1874)	pererequinha-do-brejo		Pah
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	perereca-de-banheiro		Ai Pah
Leptodactylidae			
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	foi-não-foi		Ai Pah
<i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)	rãzinha-de-quatro-olhos		Ai
<i>Leptodactylus furnarius</i> Sazima & Bokermann, 1978	rãzinha-assobiadora		Pah
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	rãzinha-assobiadora		Pah
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	rã-manteiga		Pah
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	rãzinha-assobiadora		Ai
Microhylidae			
<i>Elachistocleis cesarii</i> (Miranda-Ribeiro, 1920)	sapo-guarda-de-barriga-cinza		Pah
Classe Actinopteri			
Ordem Characiformes			
Anostomidae			
<i>Leporinus friderici</i> (Bloch, 1794)	piau-de-tês-pintas		
<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavello & Britski, 1988	piaçu	Exótica	
Characidae			
<i>Astyanax altiparanae</i> Garutti & Britski, 2000	tambíú		
<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	lambari		
<i>Serrapinnus heterodon</i> (Eigenmann, 1915)	piquira		
<i>Hyphessobrycon eques</i> (Steindachner), 1882	mato-grosso		
<i>Salminus hilarii</i> Valenciennes, 1850	tabarana		
<i>Bryconamericus stramineus</i> Eigenmann, 1908	lambari		
<i>Piabina argentea</i> Reinhardt, 1867	lambari		
Crenuchidae			
<i>Characidium fasciatum</i> Reinhardt, 1866	canivete		
Curimatidae			
<i>Cyphocharax nagelii</i> (Steindachner, 1881)	saguiru		
Erythrinidae			
<i>Hoplerethrinus unitaeniatus</i> (Agassiz, 1829)	jeju	Exótica	
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	traíra		

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Prochilodontidae			
<i>Prochilodus lineatus</i> Valenciennes, 1836	curimbatá		
Siluriformes			
Callichthyidae			
<i>Hoplosternum littorale</i> (Hancock, 1828)	caborja		
Loricariidae			
<i>Hypostomus ancistroides</i> (Ihering, 1911)	cascudo		
Pimelodidae			
<i>Iheringichthys labrosus</i> (Lütken, 1874)	mandi-branco		
Gymnotiformes			
Gymnotidae			
<i>Gymnotus carapo</i> Linnaeus, 1758	sarapó		
Cyprinodontiformes			
Poeciliidae			
<i>Phalloceros reisi</i> Lucinda, 2008	guaru		
<i>Poecilia reticulata</i> Peters, 1859	lebiste	Exótica	
Cichliformes			
Cichlidae			
<i>Cichlasoma paranaense</i> Kullander, 1983	acará-vovó		
<i>Crenicichla jaguarensis</i> Haseman, 1911	joaninha		
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	cará		
<i>Coptodon rendalli</i> (Boulenger, 1897)	tilápia	Exótica Invasora	

VERSÃO PRELIMINAR